

# ESTIMATIVA DAS CARGAS DE EFLUENTES INDUSTRIAIS NA BACIA HIDROGRÁFICA TAQUARI-ANTAS

**Sandra Tatiana Reyes Gomez**

Engenheira Industrial

Mestre em Sensoriamento Remoto - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

E-mail: tatireyesg@gmail.com

**Luiz Carlos Pinto da Silva Filho**

Engenheiro Civil

Prof. Dr. Diretor da Escola de Engenharia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

E-mail: lcarlos66@gmail.com

**Alexandra Cruz Passuello**

Engenheira Civil

Profª. Drª. Pesquisadora do Grupo de Gestão de Risco de Desastres - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

E-mail: alepassuello@gmail.com

## RESUMO

Os recursos hídricos representam, para a sociedade e o ambiente, um papel de suma importância. Em termos de sociedade relacionamos os múltiplos usos que se fazem destes, sem esquecer que o principal uso é para o consumo e abastecimento das necessidades primárias. Já, em termos de meio ambiente, sabemos que são os pilares para o suporte e desenvolvimento da biodiversidade e produção de biomassa na terra. A destinação dos resíduos industriais é uma preocupação na atualidade, e mesmo as indústrias sendo obrigadas a tratar seus resíduos antes de despejá-los nos corpos hídricos, não o estão executando com eficiência. Uma das razões que levam a esta situação é a falta de conhecimento dos efeitos que seus resíduos podem ocasionar, deixando-os em um segundo plano, outra razão é o orçamento elevado que se requer para investir em uma estação de tratamento de efluentes, considerando não somente a construção, mas também a demanda que exige a sua manutenção. A ideia parte do pressuposto de que é difícil acessar as informações referentes aos efluentes industriais gerados, sendo muitas vezes desconhecida a atividade industrial presente. Indo ao encontro da busca de soluções para esta problemática se realizou uma estimativa da carga de potencial poluidor dos efluentes industriais, tendo como área de estudo a bacia hidrográfica Taquari-Antas. Um total de 393 indústrias foram classificadas em 24 setores. O potencial poluidor de Metais da Água (MA), Tóxicos da Água (TA), Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO) e Sólidos em Suspensão Totais (SST) para o meio aquático foi estimado através da metodologia The Industrial Pollution Projection System (IPPS).

**PALAVRAS-CHAVE:** Efluentes industriais; Potencial poluidor; IPPS.

## ESTIMATE OF THE LOADS OF INDUSTRIAL WASTEWATER IN TAQUARI-ANTAS, BASIN

### ABSTRACT

The water resources represent for society and the environment a role of paramount importance. In terms of society relate to the multiple uses that make these, without forgetting that the main use is for the consumption and supply of primary needs. In terms of the environment we know that they are the pillars for the support and development of biodiversity and biomass production on earth. The allocation of industrial waste is a concern today, and even of industries are obliged to treat their waste before evict them in bodies of water, are not running efficiently. One of the reasons that lead to this situation is the lack of knowledge of the effects that their waste can cause, leaving them in a

second plan, and the budget level that is required to invest in an effluent treatment plant, considering not only the construction, but also the demand that requires maintenance. The idea is based on the assumption that it is difficult to access the information relating to industrial effluents generated, being many times, even unknown, industrial activity present. Going to the search for solutions to this problem was an estimate of the load of potential polluter of industrial effluents, having as an area of study the watershed Taquari-Antas. A total of 393 industries were classified into 24 sectors. The potential polluter of metals from the water (MA), Toxic water (TA), biochemical oxygen demand (BOD) and Suspended Solids (TSS) in the aquatic environment was estimated by the methodology The Industrial Pollution Projection System (IPPS).

**KEYWORDS:** Industrial effluents; Potential polluter; IPPS.

## INTRODUÇÃO

A água é a base da vida na Terra, sendo o principal componente do meio ambiente (VON SPERLING, 1995). Sua disponibilidade e qualidade estão diretamente ligadas à qualidade de vida e à sobrevivência da humanidade. É a principal fonte para o desenvolvimento econômico e social. No entanto também se caracteriza por ser o recurso mais danificado, estando alguns destes motivos ligados ao incremento das más práticas agrícolas, pecuárias e industriais, à falta de políticas ambientais que incentivem a preservação do recurso e à falta de investimento de estações de tratamento, tanto de esgoto como de efluentes industriais. A problemática atinge toda a população mundial, alguns países em maior proporção que outros.

A atividade industrial, apesar de não ser uma das atividades mais poluentes (volume) nos corpos de água, é a que tem desencadeado problemas de maior impacto (VON SPERLING, 1995). Para citar algumas delas, temos o desastre ocorrido no município de Mariana, localizado no Estado de Minas Gerais, Brasil. No dia 5 de novembro de 2015, a barragem de Fundão, destinada à contenção de resíduos provenientes da atividade mineira, rompeu, provocando o derramamento de efluentes, principalmente de metais pesados, ao longo do rio Doce. As consequências geradas pelo despejo da lama foram enormes, sendo o evento considerado, segundo alguns meios de comunicação, como o maior desastre ambiental da história brasileira, e até mesmo o maior a nível mundial no que se refere a barragens residuais. Outro exemplo se encontra nos Estados Unidos, onde os habitantes da cidade de Flint, Michigan foram afetados pela contaminação da única fonte de água que tinham a sua disposição. Devido a indícios de problemas de saúde e intoxicação na comunidade, se realizaram análises que determinaram que o rio Flint continha grandes concentrações de chumbo, gerando problemas de saúde pública e ambiental.

O monitoramento e controle dos efluentes industriais é cada vez mais preocupante. Apesar de contar com a tecnologia e conhecimento de novas técnicas de tratamento, carece ainda de

eficiência na hora de garantir a qualidade dos recursos hídricos. Os altos custos de manutenção das estações de tratamento, a grande demanda de tempo que incide na coleta e análise de amostras e a falta de políticas ambientais rígidas são alguns dos motivos da deficiência. Faz-se necessário começar a explorar alternativas econômicas que deem suporte na realização de diagnósticos ambientais referentes à poluição industrial. É assim que o presente trabalho surgiu como uma possível ferramenta de diagnóstico tendo como objetivo principal realizar uma estimativa que permita ter uma ideia das cargas dos efluentes despejados pelos principais setores industriais na bacia hidrográfica Taquari-Antas, partindo do fato de que é difícil o acesso às informações referentes aos efluentes industriais gerados, e muitas vezes é desconhecida a atividade industrial presente.

### THE INDUSTRIAL POLLUTION PROJECTION SYSTEM (IPPS)

O sistema de projeção industrial de poluentes (IPPS) foi desenvolvido como resposta à necessidade de ter uma ideia detalhada das principais fontes de poluição industrial, devido ao crescimento produtivo e tecnológico. Segundo Hettige *et al.* (1995) o aumento da poluição industrial está ligado à escala da atividade industrial, pela sua composição setorial e pelo tipo de tecnologia utilizada nos processos de produção.

A grande maioria dos países subdesenvolvidos, carece de informações complementares sobre o potencial poluidor industrial, dado o alto custo do processo de monitoramento e controle contínuo desses. No entanto, para ter uma ideia do crescimento industrial e do aporte econômico de cada setor, alguns países utilizam informações básicas como valor agregado por unidade produzida e a mão de obra necessária para sua produção. O IPPS foi desenhado para que a partir destes dados básicos fosse possível gerar um perfil das saídas contaminantes. Este perfil é medido como uma estimativa setorial da intensidade da poluição, ou da poluição por unidade de atividade industrial (HETTIGE *et al.* 1995).

O IPPS foi desenvolvido pela equipe de infraestrutura e meio ambiente do grupo de investigação do Banco Mundial (DECRG-IE), a partir de uma extensa base de dados de aproximadamente 200.000 indústrias em todas as regiões dos Estados Unidos, abrangendo quase 1.500 categorias de produtos, todas as tecnologias, e centenas de poluentes divididos nas categorias de potencial poluidor para os meios de ar, água e solo.

A agência de proteção ambiental dos Estados Unidos (EPA) junto com o escritório do censo, para estabelecer e dar confiabilidade à estimativa, conformou uma extensa base de dados, com o

fim de projetar todos os campos das categorias mencionadas anteriormente. Algumas das principais bases de dados são resumidas a seguir:

- *The Toxic Release Inventory (TRI)*

O TRI contém as informações sobre as emissões anuais de substâncias químicas tóxicas para o meio ambiente, além de ser o encarregado do “planejamento de emergência e do direito da comunidade a saber atuar” (EPCRA) frente a uma possível exposição a essas substâncias, conhecido também com o título *III of The Superfund Amendments* emitido em 1986. A lei tem dois propósitos fundamentais: prover informação às comunidades sobre os possíveis perigos dos produtos químicos, e melhorar o planejamento para acidentes químicos.

- *Aerometric Information Retrieval System (AIRS)*

A AIRS é uma base de dados do sistema de gestão nacional de EE.UU, que contém informações das emissões e qualidade do ar no ambiente. É dividida em três subsistemas:

- Geografia comum: contém a base de dados de códigos necessários;
- Qualidade do ar: contém dados da qualidade do ar no ambiente;
- *Air Facility (AFS)*: contém as emissões e dados do cumprimento estabelecido pela lei do ar limpo.

- *National Pollutant Discharge Elimination System (NPDES)*

A NPDES contém os relatórios das vazões residuais das indústrias autorizadas, regida pela lei da água limpa. Aproximadamente foram 60.000 relatórios arquivados mensalmente durante um período de 10 anos, informando mais de 2.000 parâmetros. Alguns deles são a Demanda Biológica de Oxigênio (DBO), Sólidos totais em Suspensão (SST), pH e temperatura.

- *The Human Health and Ecotoxicity Database (HHED)*

A HHED contém uma série de índices de potencial toxicológico, N. Olewiler, K.

Dawson no trabalho “*Analysis of National Pollutant Release Inventory Data on Toxic Emissions by Industry*”, apresenta oito categorias (Quadro 1) que vão desde a capacidade de provocar câncer até danos ambientais, como danos à flora, à fauna e às plantas.

**Quadro 1 - Qualificação HHED**

<b>Qualificação dos produtos químicos na saúde humana e ameaças ambientais</b>	
<b>Carcinogenicidade:</b> a capacidade de causar câncer. Exemplos: Benzina, Formaldeído.	<b>Toxicidade aguda:</b> a capacidade de causar a morte após a exposição de curta duração. Exemplos: Cloro, Arsénio.
<b>Alterações genéticas hereditárias e mutação cromossômica:</b> a capacidade de produzir em células germinais humanas mutações que podem ser passadas de geração em geração. Exemplos: Styrine, Cloreto de vinilo.	<b>Toxicidade crônica:</b> a capacidade de provocar efeitos adversos (exceto câncer) após a exposição a longo prazo, tais como danos para os rins, pulmões, fígado ou dos ossos. Exemplos: Acetona, Amoníaco.
<b>Toxicidade para o desenvolvimento:</b> a capacidade de danificar o desenvolvimento das crianças no ventre ou após o nascimento, causando problemas como defeitos estruturais, pré-natal a morte, distúrbios de aprendizagem, retardo de crescimento, Exemplos: Tolueno, Níquel.	<b>A neurotoxicidade:</b> a capacidade de danificar o sistema nervoso central ou periférico após a exposição a longo prazo. Exemplos: Chumbo, Manganês.
<b>Toxicidade Reprodutiva:</b> a capacidade de danificar os homens ou mulheres de se reproduzir (esterilidade), incapacidade de produzir leite, Exemplos: Xileno, Metil Etil Cetona.	<b>Envirotoxicity:</b> A capacidade de ocasionar danos significativamente sérios ao ambiente e prejudicar a vida selvagem e plantas. Está relacionada a dois fatores persistência, produto químico de longevidade no ambiente e a bioacumulação, tendência de um produto químico de se manter ou acumular em outros organismos que estão acima na cadeia alimentar. Exemplos: Ácido Sulfúrico, Zinco:

Fonte: Adaptado de Olewiler, Dawson (1998).

- *The Longitudinal Research Database (LRD)*

A LRD é uma base de dados a nível de estabelecimento construído a partir do censo de manufaturas (CM) dos anos 1963,1967,1972,1977,1982 e 1973 e do questionário anual de indústrias (ASM) do período 1973 a 1989. Esta base é administrada pelo Centro de Estudos Econômicos (CES), com o fim de melhorar e disponibilizar esses dados ao público externo. A CM contém a enumeração das atividades industriais qualificadas segundo o censo do sistema de qualificação padrão industrial (SIC). Alguns dos dados disponibilizados pela LDR anualmente são:

- O nome do estabelecimento, endereço, quatro e cinco dígitos da SIC códigos;
- Estatísticas de nominata;
- Custo de material de energia, gastos de capital e valor agregado total;
- Quantidade e custo dos bens materiais consumidos;
- Quantidade e valor de produtos transportados;
- Número de trabalhadores.

## INTENSIDADE DE POLUIÇÃO

O (DECRG-IE), partindo das bases de dados expostas anteriormente, viu a possibilidade de gerar uma imagem global do meio ambiente com relação ao desenvolvimento industrial. Esta imagem teria todo o detalhamento e tamanho para representar, por meio de uma estimativa, a poluição associada a cada nível de atividade em qualquer setor industrial. Conceitualmente, esta estimativa seria representada como o índice de intensidade de poluição, expresso como uma proporção da poluição por unidade de atividade industrial (HETTIGE *et al.*, 1995):

$$pollutantoutputintensity = \frac{pollutantoutput}{totalmanufacturingactivity}$$

## COEFICIENTE DE INTENSIDADE DE POTENCIAL POLUIDOR

A escolha do coeficiente está ligada a dois fatores: o meio que se tem interesse de avaliar (ar, água, solo ou os três) e a categoria de intensidade. O IPPS qualificou os coeficientes em três categorias: “*Lower bound*” (LB), “*Upper Bound*” (UB) e “*Interquartile*” (IQ). Os coeficientes LB englobam todas as indústrias, incluindo as que não forneceram relatório para EPA, por apresentarem emissões baixas ao padrão limite estipulado de potencial poluidor. Os coeficientes UB contemplam só aquelas indústrias que forneceram relatório das emissões para a EPA. Os coeficientes IQ só consideram as indústrias cujas emissões estavam na faixa do segundo e terceiro quartil, deixando de lado as demais emissões.

Na maioria dos trabalhos desenvolvidos se utilizaram os coeficientes LB, que engloba a maioria das indústrias, tendo bons resultados com respeito às análises amostrais (OLEWILER e DAWSON, 2011); e no trabalho de Young (2003) “*Environmental regulation and competitiveness in Brazilian Industry, with special reference to the energy setor*”.

## DENOMINADOR DE INTENSIDADE DE POTENCIAL POLUIDOR

Mencionado anteriormente a LRD proporciona várias opções para medir a atividade industrial. Pode-se utilizar qualquer delas. Vai depender da disponibilidade de informação de cada país onde se deseja utilizar a metodologia. As mais utilizadas por serem de mais fácil acesso são:

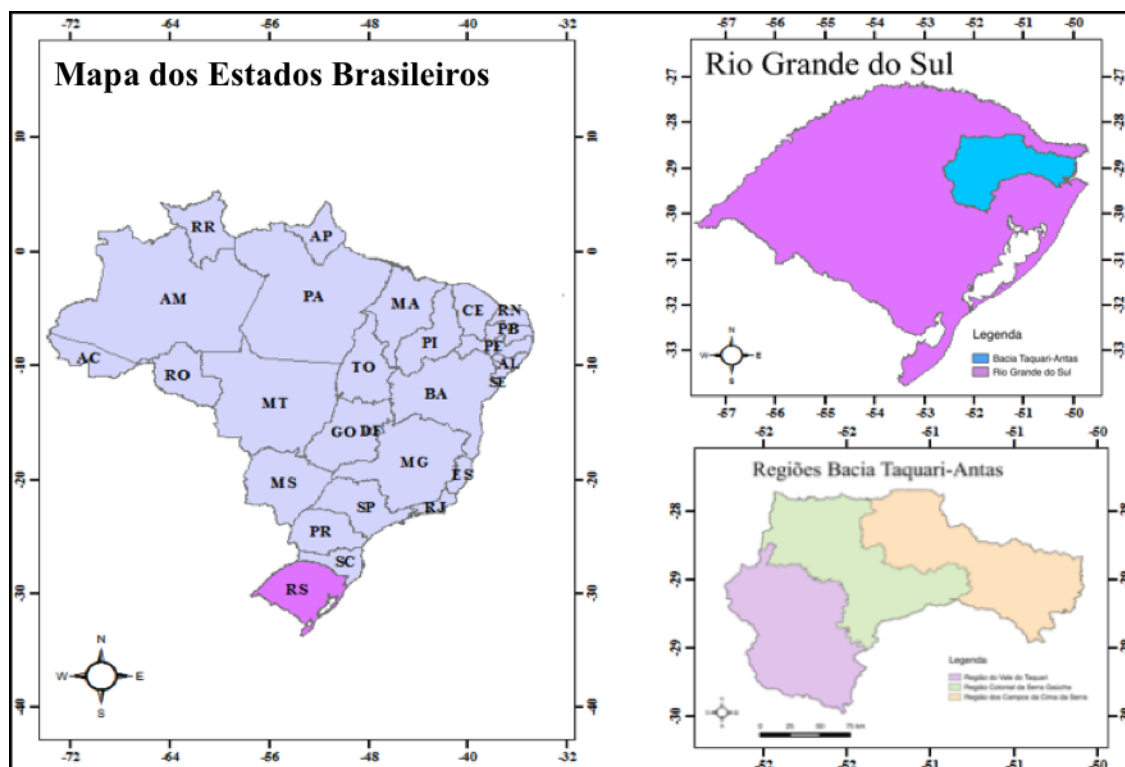
- Unidades produzidas;
- Valor agregado;
- Número de trabalhadores.



## BACIA TAQUARI-ANTAS

A bacia hidrográfica Taquari-Antas é considerada uma das grandes bacias do Brasil com extensão superior a 10.000 km<sup>2</sup>, seus municípios são caracterizados pelas suas condições geográficas e pelas suas atividades econômicas. Na Figura 1 podemos observar as três principais regiões definidas socioeconomicamente (COREDES) pela Fundação de Economia e Estatística (FEE).

**Figura 1** - Localização e regiões bacia Taquari-Antas.



Fonte: Elaborada pelo autor.

**REGIÃO DO VALE DO TAQUARI:** É a região localizada nas altitudes inferiores da bacia, sendo uma das regiões mais suscetíveis a inundações (COLLISCHONN, 2001). Está conformada por 39 municípios: Anta Gorda, Arroio do Meio, Arvorezinha, Bom Retiro do Sul, Boqueirão do Leão, Canudos do Vale, Capitão, Colinas, Coqueiro Baixo, Cruzeiro do Sul, Dois Lajeados, Doutor Ricardo, Encantado, Estrela, Fazenda Vilanova, Forquetinha, Ilópolis, Imigrante, Lajeado, Marques de Souza, Muçum, Nova Bréscia, Paverama, Poço das Antas, Pouso Novo, Progresso, Putinga, Relvado, Roca Sales, Santa Clara do Sul, Sério, São Valentim do Sul, Tabai, Taquari, Teutônia, Travesseiro, Venâncio Aires, Vespasiano Correa e Westfália.

Segundo dados do IBGE possui 1,71% da área total do Estado. Em 2012 representou 3,29% do produto interno bruto PIB e 3,07% da população do RS. O Vale Taquari se destaca por seu

potencial para os agronegócios e sua parcela significativa no setor industrial de alimentos, onde é o responsável por 30% da produção de frangos, 15% da produção de suínos e 9% da produção leiteira estadual. Outros setores representativos são apresentados no Quadro 2.

**Quadro 2** - Setores Industriais Região do Vale, 2015.

<b>Setor Industrial</b>	<b>Indústrias Exportadoras e Importadoras</b>
Alimentos	8
Couros	5
Química	5
Mobiliário	2
Madeira	2
Veículos Automotores	1
Produtos de Metal	1
Bebidas	1
Produtos Diversos	1
Fumo	1
Plásticos e borracha	1
Máquinas e Equipamentos	1
Material Elétrico	1

Fonte: Elaborada pelo autor.

**REGIÃO COLONIAL DA SERRA GAÚCHA:** Região localizada nas altitudes intermediárias da bacia. As atividades industriais da região começaram a ser desenvolvidas na década de 1940 junto com a intensificação do grau de urbanização dos municípios Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Farroupilha, Flores da Cunha, Carlos Barbosa, Antônio Prado, Garibaldi, Ipê, Monte Belo do Sul, Nova Pádua, Santa Tereza e São Marcos. Pequenas chácaras começaram a tornar-se um atrativo potencial na mão-de-obra para os agricultores de pequenas propriedades rurais, trabalhadores de fazendas e imigrantes dos Campos de Cima da Serra. Causa pela qual a região não é economicamente homogênea. Por um lado, temos a zona industrializada, rica e próspera para os negócios, e por outro lado temos a zona de campo com níveis baixos de produtividade e desenvolvimento.

Economicamente a região é responsável por mais de 11% do PIB do Estado RS, conta com o primeiro polo metal-mecânico, se destacando nos setores industriais do plástico e borracha, veículos automotores, mobiliário, bebidas, material elétrico e vestuário. Outros setores representativos são apresentados no Quadro 3.



**Quadro 3 - Setores Industriais Região Colonial da Serra Gaúcha, 2015.**

<b>Setor Industrial</b>	<b>Indústrias Exportadoras e Importadoras</b>
Máquinas e Equipamentos	54
Mobiliário	52
Veículos Automotores	32
Produtos de Metal	32
Plásticos e borracha	31
Material Elétrico	17
Bebidas	16
Produtos Diversos	15
Vestuário	11
Couros	10
Alimentos	10
Metalúrgica	4
Têxtil	4
Gráfica	3
Química	3
Equipamentos de precisão	3
Minerais não-Metálicos	3
Transporte	2
Madeira	1
Papel e Papelão	1
Coque	1
Reciclagem	1
Edição Integrada à Impressão	1

Fonte: Elaborada pelo autor.

**REGIÃO DOS CAMPOS DE CIMA DA SERRA:** É a região com maior altitude da bacia. Em 2010, contava com uma população de 1.009.819 de habitantes segundo o IBGE e é formada por 14 municípios que ocupam uma área de 17.257.515 km<sup>2</sup>. Sua principal atividade é a pecuária devido às características do relevo ondulado acompanhado de extensas áreas cobertas por pastagens naturais (campos nativos). É uma região conhecida também pela produção artesanal do queijo serrano. Outros setores representativos são apresentados no Quadro 4.

**Quadro 4** - Setores Industriais Região dos Campos de cima da Serra, 2015.

<b>Setor Industrial</b>	<b>Indústrias Exportadoras e Importadoras</b>
Mobiliário	8
Madeira	1
Papel e Papelão	1
Alimentos	1
Material Elétrico	1
Máquinas e Equipamentos	1

Fonte: elaborada pelo autor.

## **POTENCIAL POLUIDOR**

Segundo os estudos feitos por DRH/Magna (1997), a qualidade das águas do rio Taquari-Antas é afetada, principalmente, por alguns de seus afluentes, em particular os rios Forqueta, Guaporé, Carreiro e Prata (ou Turvo), que percorrem uma zona industrial de alto potencial poluidor. Além disso também é afetada por arroios que drenam importantes áreas urbanas, como o Burati, no município de Bento Gonçalves e Farroupilha, Tega em Caxias do Sul, Biazus em Farroupilha e Marrecão no município de Garibaldi (TUCCI e BENETTI, 2001).

No mesmo estudo, se concluiu que a maioria das indústrias estão concentradas nas zonas urbanas, que são as principais usuárias da água na bacia Taquari-Antas, não pelo volume dos recursos hídricos utilizados (4% superficial e 29% subterrâneo), mas sim pelo retorno destes ao meio hídrico sem a qualidade desejável. Os setores industriais de maior presença são: alimentício (38,61%), metalúrgico (28,71%) e couro, peles e similares (26,73%).

Segundo a FEPAM (2011), as indústrias que mais contribuem com carga orgânica estão situadas nos municípios de Cambará do Sul, Bento Gonçalves, Marau, Veranópolis, Garibaldi e Caxias do Sul. Em relação à carga inorgânica os maiores contribuintes são: Farroupilha, Encantado, Caxias do Sul e Bento Gonçalves.

No diagnóstico da poluição hídrica industrial na região hidrográfica do Guaíba (FEPAM, 2001), determinou-se que as indústrias de bebidas apresentam maior concentração nas bacias Taquari-Antas e Caí, principalmente devido à concentração de vinícolas na região da serra gaúcha, destacando-se os municípios de Flores da Cunha, Caxias do Sul, Garibaldi, Bento Gonçalves e Farroupilha. Os estabelecimentos do setor minerais não metálicos estão concentrados nos municípios de Soledade e Paraí. O setor mobiliário que apresenta efluentes devido ao tratamento de superfície ou pintura, estão concentrados nos municípios de Bento Gonçalves e Caxias do Sul.

No mesmo diagnóstico foi avaliado a qualidade da água segundo alguns parâmetros estabelecidos pela FEPAM. Os dados das cargas lançadas foram obtidos com colaboração do sistema de automonitoramento de efluentes líquidos industriais (SISAUTO). A avaliação das amostras foi feita somente com as indústrias que fazem parte do SISAUTO, no entanto também se consideraram as cargas brutas despejadas pelas outras indústrias. No total foram avaliadas 991 indústrias dos principais setores industriais da bacia Taquari-Antas apresentados no Quadro 5, porém, deste total, somente 77 indústrias fazem parte do SISAUTO.

**Quadro 5** - Distribuição do número de indústrias por setor industrial bacia Taquari- Antas.

<b>Setor Industrial</b>	<b>Antas</b>	<b>Taquari</b>
Metalúrgica	34	138
Alimentar	64	218
Mecânica	17	25
Bebida	160	108
Gráfica	18	35
Química	6	25
Couro	6	21
Minerais não metálicos	9	42
Mobiliário	6	28
Papel	2	1
Material Elétrico	1	2
Diversa	0	18
Farmacêutica	0	0
Têxtil	1	2
Madeira	1	3
Total	325	666
<b>Controladas pelo SISAUTO</b>	<b>14</b>	<b>63</b>

Fonte: Adaptado do diagnóstico da poluição hídrica industrial na região hidrográfica do Guaíba (FEPAM, 2001).

Os parâmetros analisados foram DBO, DQO, Cromo, Ferro e Níquel. No Quadro 6, é apresentado o resumo das cargas lançadas nos corpos da água. Pode-se observar que os dados brutos, com respeito aos dados brutos divulgados pela SISAUTO, apresentam pouca diferença, sendo 90% dos efluentes da bacia Taquari-Antas controlados. Cabe ressaltar que só é representativo para o 7,76% do total das indústrias avaliadas na bacia, devido ao fato de que é mínimo o número de indústrias que apresentam seu relatório ao SISAUTO. No entanto, no quadro se vê refletido que os parâmetros que representam maiores riscos tanto para o consumo como para o ambiente, estão sendo bem tratados antes de serem despejados no afluente.

**Quadro 6 - Resumo Cargas brutas e lançadas pelas indústrias, bacia Taquari-Antas.**

<b>Parâmetros</b>	<b>Taquari</b>	<b>Antas</b>
Carga DBO bruta	19,023	4,778
Carga DBO lançada*	1,324	693
Carga bruta DBO em SISAUTO	16,364	3,913
<b>Redução após tratamento efluente</b>	<b>93%</b>	<b>86%</b>
Carga DQO bruta	39,030	15,217
Carga DQO lançada*	3,377	4,609
Carga bruta DQO em SISAUTO	33,343	13,418
<b>Redução após tratamento efluente</b>	<b>91%</b>	<b>70%</b>
Carga bruta cromo	111,90	18,87
Carga lançada cromo*	2,33	0,80
Carga bruta cromo em SISAUTO	91,78	15,02
<b>Redução após tratamento efluente</b>	<b>98%</b>	<b>96%</b>
Carga Ferro bruta	15,16	4,78
Carga Ferro lançada*	1,73	0,62
Carga Bruta Ferro em SISAUTO	10,85	2,30
<b>Redução após tratamento efluente</b>	<b>89%</b>	<b>87%</b>
Carga Níquel bruta	5,45	2,28
Carga Níquel lançada*	0,51	0,16
Carga bruta Níquel em SISAUTO	3,41	1,28
<b>Redução após tratamento efluente</b>	<b>91%</b>	<b>93%</b>

Fonte: Adaptado do diagnóstico da poluição hídrica industrial na região hidrográfica do Guaíba (FEPAM, 2001).

\* Carga lançada= Carga bruta- Carga removida

## MATERIAIS E METODOS

### COLETA DE DADOS INDUSTRIAIS

A coleta dos dados industriais foi obtida por meio do cadastro industrial do Rio Grande do Sul do ano de 2015 publicado anualmente pela FIERGS. O cadastro fornece informações como: nome fantasia da indústria, número de funcionários, município pertencente, tipo de produtos, se é importadora, exportadora ou ambas e por último o setor de atividade à qual pertence. Partindo destas informações se fez uma classificação do número de indústrias por município da bacia indicando o número de empregados e o setor de atividade. Cabe ressaltar que foram consideradas apenas aquelas indústrias que pertenciam a duas atividades industriais, de acordo com estudos que comprovam que os potenciais poluidores cresceram continuamente, evidenciando que as atividades do complexo exportador são bem mais intensivas em potencial poluidor do que as importadoras (VEIGA *et al.*, 1994; YOUNG, 1999).

No cálculo das estimativas dos potenciais poluidores se utilizou a metodologia IPPS. Esta metodologia só foi aplicada para o meio aquático, estimando assim os parâmetros de Demanda

Bioquímica de Oxigênio (DBO), Sólidos Totais em Suspensão (SST), Metais Tóxicos (MA) e Tóxicos da Água (TA). Como já foi mencionado anteriormente os coeficientes de intensidade de poluição são classificados em três categorias, a categoria utilizada foi, “*Lower bound*” (LB), Tabela 1, por englobar todas as indústrias.

**Tabela 1** - Coeficientes de potencial poluidor para o meio água metodologia IPPS.

ISIC Code	BOD Water Lower-Bound	TSS Water Lower-Bound	TA Water Lower Bound	MA Water Lower Bound
3111	<sup>1</sup> 3257,79	4040,06	735,27	38,27
3132	2683,95	1473,22	0	0
3140	323,96	395,62	390,09	—
3211	4172,55	6479,70	7600,85	8,29
3219	0	239,09	35,38	15,18
3231	43317,39	81801,66	15691,12	92,54
3311	5041,72	23773,82	54,88	2,42
3419	19037,23	18778,18	480,35	36,51
3420	173,36	94,89	0,91	0,06
—	—	—	—	—
3511	569462,00	880209,19	427270,40	3887,76
3560	24841,80	536,83	221,81	45,83
3699	1297,41	1903,32	114,76	2,99
3710	954,99	14069644,07	25299,11	1847,36
3819	1380,69	39742,04	2114,19	176,05
3851	30,98	34,43	48,53	0,96
3839	17,83	109,36	514,83	22,05
3829	75,30	1773,32	689,01	9,06
3843	25,99	130,68	246,30	4,28
3844	293,02	1740,16	6577,54	124,73
3812	0	32,66	54,43	0,22
3901	0	1304113,17	720,76	13,01
—	—	—	—	—
—	—	—	—	—

Fonte: Adaptado de Hettige *et al.* (1995).

Como a metodologia IPPS foi desenvolvida nos Estados Unidos, a classificação dos setores industriais é regida pela “*International Standard Industrial Classification of All Economic Activities*” (ISIC). No Brasil é utilizada a Classificação Nacional de Atividades Econômicas

<sup>1</sup> Water Pollution Intensity with respect to employment (kilograms/1000 employees)

(CNAE), por isso foi necessário recorrer às respectivas correspondências que a comissão nacional de classificação (CONCLA) disponibiliza no seu site. A correspondência utilizada foi CIIU/ISIC rev.4 x CNAE 2.0 que é a mais recente revisão. Na Tabela 2 são apresentados os setores industriais da bacia segundo a correspondência equivalente internacionalmente.

**Tabela 2** - Correspondência equivalente internacionalmente CIIU/ISIC rev.4 x CNAE 2.0.

ISIC Code	Código da Divisão	Descrição da Divisão CNAE	Abreviação da divisão CNAE
3111	10	Fabricação de produtos alimentícios	Alimentos
3132	11	Fabricação de bebidas	Bebidas
3140	12	Fabricação de produtos do fumo	Fumo
3211	13	Fabricação de produtos têxteis	Têxtil
3219	14	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	Vestuário
3231	15	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	Couros
3311	16	Fabricação de produtos de madeira	Madeira
3419	17	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	Papel e Papelão
3420	18	Impressão e reprodução de gravações	Gráfica
—	19	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	Coque
3511	20	Fabricação de produtos químicos	Química
3560	22	Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	Plásticos e borracha
3699	23	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	Minerais não-Metálicos
3710	24	Metalurgia	Metalúrgica
3819	25	Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	Produtos de Metal
3851	26	Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	Equipamentos de precisão
3839	27	Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	Material Elétrico
3829	28	Fabricação de máquinas e equipamentos	Máquinas e Equipamentos

3843	29	Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	Veículos Automotores
3844	30	Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	Transporte
3812	31	Fabricação de móveis	Mobiliário
3901	32	Fabricação de produtos diversos	Produtos Diversos
—	38	Coleta, tratamento e disposição de resíduos; recuperação de materiais	Reciclagem
—	58	Edição e edição integrada à impressão	Edição Integrada à Impressão

Fonte: Elaborada pelo autor.

Tendo os setores classificados, se realizou o cálculo de potencial poluidor industrial, que é a razão entre o coeficiente de intensidade de poluição do IPPS e uma medida da atividade industrial, neste caso sendo o número de trabalhadores o único dado disponível. Um exemplo deste cálculo é mostrado na Tabela 3.

**Tabela 3** - Exemplo cálculo intensidade de poluição

ISIC Code	Coeficiente de potencial de poluição DBO Lower-Bound* (kg/ano)	Código da Divisão CNAE	Descrição da divisão CNAE	Número de indústrias	Número de trabalhadores
3511	569462,00	20	Fabricação de produtos químicos	13	1722

108

Cálculo de potencial de poluição para o setor industrial químico de acordo com a Tabela:

$$((569462,00 \div 1000) \times 1722) \div 1000 = 980,61\text{t/ano}$$

Significa que o setor industrial químico na bacia Taquari-Antas tem um potencial poluidor de 980,61 toneladas de DBO por ano.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As estimativas do potencial poluidor obtidas pela metodologia IPPS correspondentes a cada parâmetro das atividades industriais na bacia hidrográfica Taquari-Antas são apresentadas na Tabela 4. Na Figura 3 é apresentada a espacialização das cargas industriais.

**Tabela 4** - Cargas estimadas IPPS para os setores industriais na bacia Taquari-Antas



Setor Industrial	Número de Indústrias	Número de Funcionários	DBO t/ano	SST t/ano	Tóxicos da Água t/ano	Metais Tóxicos da Água t/ano
Alimentos	21	8466	27,58	34,20	6,225	0,32
Bebidas	18	2019	5,42	2,97	0	0
Fumo	13	14587	4,73	5,77	5,69	—
Têxtil	4	386	1,61	2,50	2,93	0,00
Vestuário	12	2061	0	0,49	0,07	0,03
Couros	17	3778	163,65	309,05	59,28	0,35
Madeira	4	800	4,03	19,02	0,04	0,00
Papel e Gráfica	2	220	4,19	4,13	0,11	0,01
Coque	3	669	0,12	0,06	0,00	0,00
Química	1	410	— <sup>2</sup>	—	—	—
Plásticos e borracha	13	1722	980,61	1515,72	735,76	6,69
Minerais no Metálicos	35	7618	189,24	4,09	1,69	0,35
Metalúrgica	5	822	1,07	1,56	0,09	0,00
Produtos de Metal	4	460	0,44	6472,04	11,64	0,85
Equipamento de precisão	35	9444	13,04	375,32	0,33	1,66
Material Eléctrico	4	545	13,04	0,02	0,03	0,00
Máquinas e Equipamentos	18	4510	0,02	0,49	2,32	0,10
Veículos Automotores	61	11906	0,08	21,11	8,20	0,11
Transporte	34	25596	0,90	3,34	6,30	0,11
Mobiliário	3	67	0,67	0,12	0,44	0,01
Produtos Diversos	63	10192	0,02	0,33	0,55	0,00
Reciclagem	21	2074	0	2704,73	1,49	0,03
Edição e Impressão	1	100	—	—	—	—
<b>Total</b>	<b>393</b>	<b>108572</b>	<b>1397,41</b>	<b>11477,09</b>	<b>862,85</b>	<b>10,63</b>

Fonte: Elaborada pelo autor.

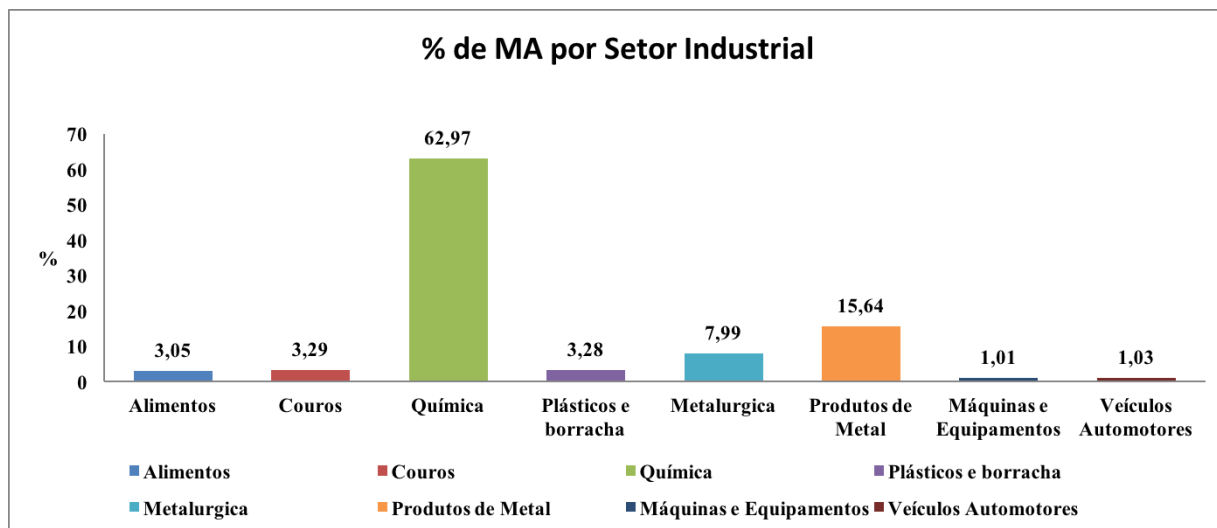
O levantamento industrial listou um total de 393 indústrias, classificadas em 24 setores industriais segundo a divisão do CNAE. Dos 24 setores, 13 contribuem com uma carga IPPS estimada de 10,630 t/ano. Os setores de química, produtos de metal e metalúrgica são os mais poluentes, com uma contribuição de 63%, 16% e 8% respectivamente, do total de potencial poluidor anual, Figura 2.

O setor industrial químico apresenta a maior porcentagem de cargas de potencial poluidor de MA com a presença de 13 indústrias (Tabela 5), sendo os municípios de Montenegro, Arroio do Meio e Triunfo os maiores contribuintes com cargas de 1,70 t/ano, 1,50 t/ano e 1,10 t/ano respectivamente onde as atividades de fabricação de produtos químicos orgânicos, fabricação de

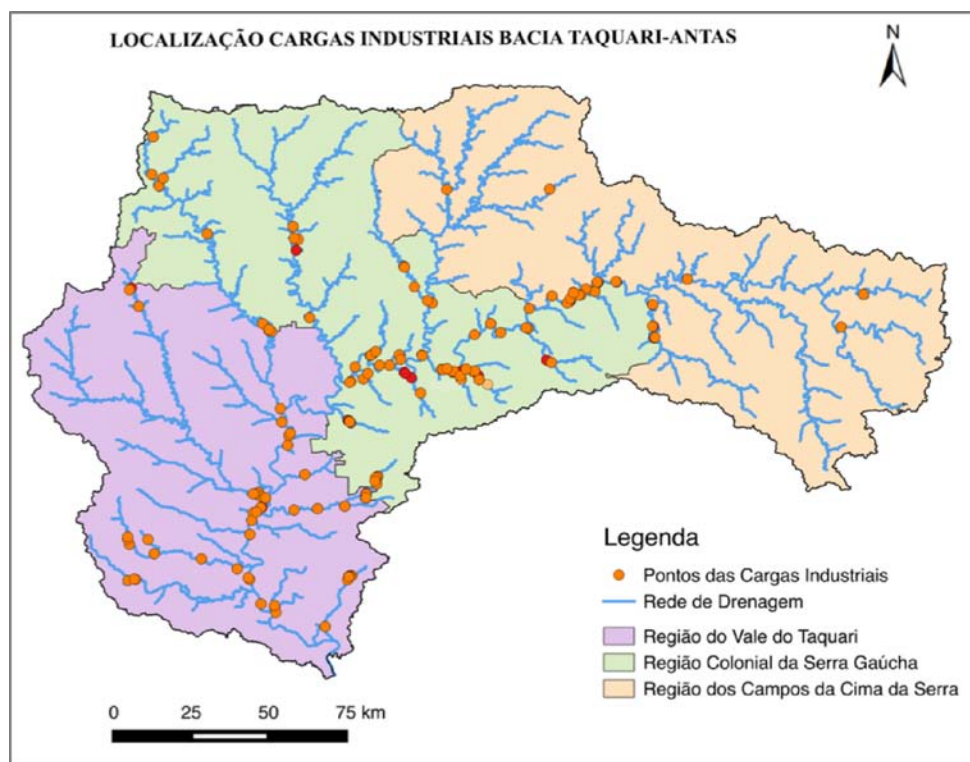
<sup>2</sup> Setores Industriais sem coeficientes IPPS.

resinas termoplásticas e fabricação de produtos de limpeza e polimento geram o maior potencial poluidor.

**Figura 2** - Cargas percentuais anuais de Metais Tóxicos da Água na bacia Taquari-Antas.



**Figura 3** - Localização das cargas industriais na bacia Taquari-Antas.



Fonte: Elaborada pelo autor.

O setor industrial de produtos de metal é o segundo maior contribuinte com a presença de 35 indústrias localizadas em 10 municípios da bacia sendo Carlos Barbosa, Caxias do Sul e

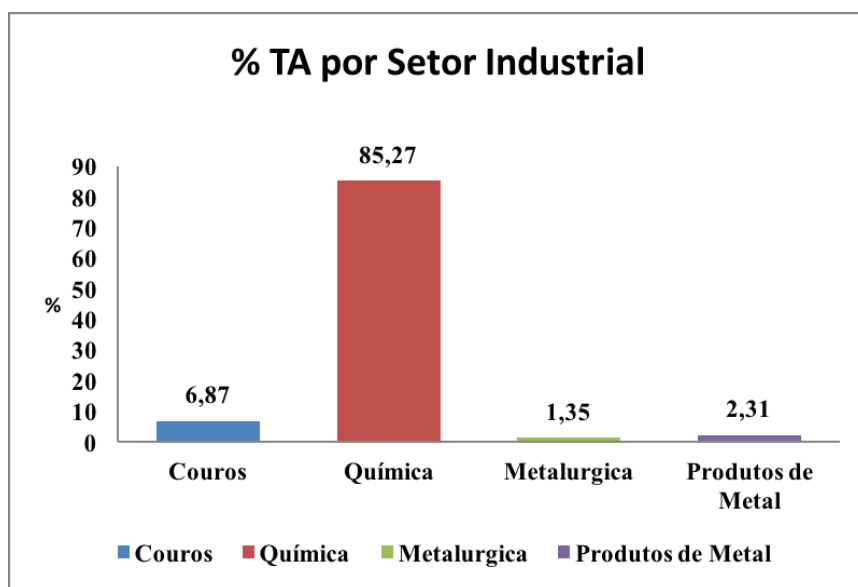
Farroupilha os que apresentam maior potencial poluidor com 0,58 t/ano, 0,41t/ano e 0,13 t/ano respectivamente. As atividades com maior potencial estão concentradas na fabricação de artigos de cutelaria, artigos de metal para uso doméstico e pessoal. Outro setor industrial importante em termos de carga é o metalúrgico com 4 indústrias, a produção de tubos de ferro e aço é a maior contribuinte localizada no município de Caxias do Sul com uma carga de 0,43 t/ano.

Comparando os resultados dos diferentes setores industriais observa-se que o potencial poluidor está fortemente ligado ao tipo de atividade industrial e não ao número de indústrias.

Segundo os resultados do diagnóstico da poluição hídrica industrial na região hidrográfica do Guaíba (FEPAM, 2001) mencionado anteriormente, o Quadro 6 apresenta um potencial poluidor de metais de: cromo 3,13 t/ano, níquel 67 t/ano e ferro 2,35 t/ano totalizando uma carga de 6,15 t/ano. Esta carga como já foi previamente mencionada somente é representada por 8% do total de 991 indústrias contempladas para esse diagnóstico. Com respeito às cargas de metais estimadas pelo IPPS (Tabela 3) são maiores (10,63 t/ano), mas apresentam uma abrangência de 95% das indústrias contempladas neste estudo (393). A diferença entre as cargas pode estar influenciada pelo número de metais analisados considerando que o IPPS contempla além dos metais analisados pela FEPAM outros metais como: antimônio, bário, berílio, cobalto, manganês, prata, vanádio e zinco.

Em relação ao potencial poluidor do parâmetro Tóxicos da Água, dos 24 setores, 19 contribuem com uma carga estimada de 862,850 t/ano. Os setores de química, couro e produtos de metal, os mais poluentes, contribuem com 85%, 7% e 2% respectivamente, para o total de potencial poluidor anual, Figura 4.

**Figura 4** - Cargas percentuais anuais de Tóxicos da Água na bacia Taquari- Antas.



O setor de química, assim como o parâmetro MA, apresentou a maior contribuição de potencial poluidor de TA. Os municípios de Montenegro, Arroio do Meio e Triunfo com cargas de 187,14 t/ano, 165,35 t/ano e 121,34 t/ano são os mais representativos. As atividades de fabricação de produtos químicos orgânicos e fabricação de produtos de limpeza e polimento localizadas nos municípios de Montenegro e Arroio do Meio com potenciais poluidores de 165,78 t/ano e 165,35 t/ano respectivamente, são as maiores contribuintes. O setor de couros com a presença de 17 indústrias indicou a segunda maior contribuição de cargas de TA sendo os municípios de Farroupilha e Lajeado com 33,88 t/ano e 10,58 t/ano os mais representativos. Entre as atividades com maior potencial se encontram a fabricação de calçados de material sintético (32,17 t/ano), fabricação de calçados de couro (9,57 t/ano), curtimento e outras preparações de couro (6,51 t/ano). Já no setor de produtos de metal as principais atividades poluentes estão localizadas nos municípios Santa Cruz do Sul (fabricação de artigos de metal para uso doméstico e pessoal 2,48 t/ano) e Carlos Barbosa (fabricação de artigos de cutelaria 4,69 t/ano e fabricação de ferramentas 1,70 t/ano). Por último, no setor de produtos de metal, as atividades de produção de tubos de ferro e aço no município de Caxias do Sul e fundição de ferro e aço no município de Guaporé são as mais representativas com cargas de 5,84 t/ano e 3,06 t/ano respectivamente.

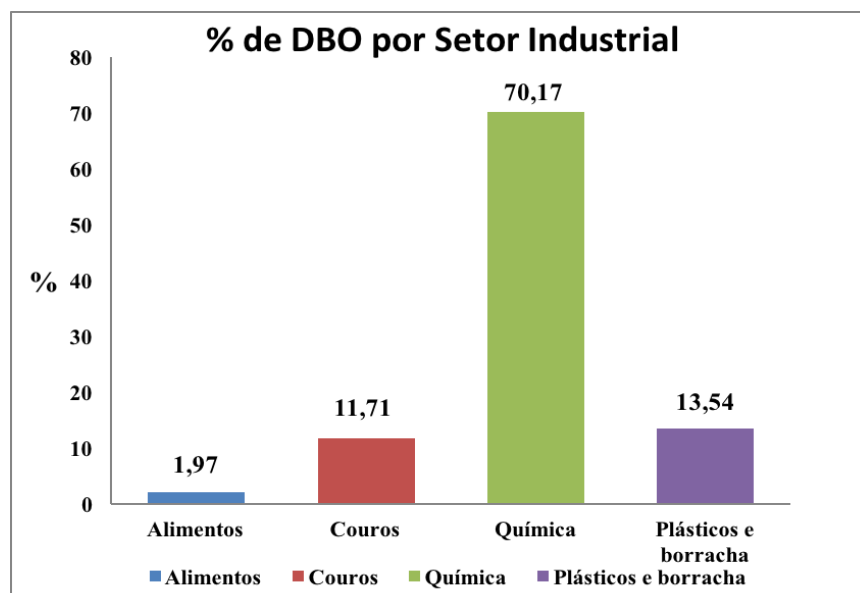
Para o parâmetro Tóxicos da Água é difícil fazer uma comparação em termos de carga. Na revisão não se encontraram dados ou estudos referentes a estes.

Em relação ao potencial poluidor do parâmetro da Demanda Bioquímica de Oxigênio, dos 24 setores, 18 contribuem com uma carga IPPS estimada de 1.397,41 t/ano. Os setores de química,

plástico/borracha e couro os mais poluentes, com uma contribuição de 70%, 14% e 12% respectivamente, do total de potencial poluidor anual, Figura 5.

As indústrias do setor químico assim como para os parâmetros MA e TA apresentam as maiores cargas. Os municípios Montenegro, Arroio do Meio e Triunfo com cargas de 249,42 t/ano, 220,38 t/ano e 161,73 t/ano respectivamente. As atividades que geram maior potencial poluidor são: fabricação de produtos químicos orgânicos (220,95 t/ano), fabricação de produtos de limpeza e polimento (220,38 t/ano), e fabricação de sabões e detergentes sintéticos (146,92 t/ano). O setor de plástico e borracha com a presença de 35 indústrias indicou a segunda maior contribuição de cargas de DBO. Os municípios de Caxias do Sul e Bento Gonçalves com as atividades de fabricação de artefatos de material plástico (12,12 t/ano) e fabricação de pneumáticos e de câmaras-de-ar (18,53t/ano) são os mais representativos. No entanto a atividade com o maior potencial é a fabricação de embalagens de material plástico com carga de 22,36 t/ano no município de Marau. Já para o setor de couro as atividades mais representativas em termos de potencial são a fabricação de calçados de material sintético (88,80 t/ano), fabricação de calçados de couro (26,42 t/ano), curtimento e outras preparações de couro (17,98 t/ano). Os municípios Farroupilha, Lajeado e Marau com cargas de 93,52 t/ano, 29,20 t/ano e 17,98 t/ano apresentam as maiores cargas de DBO.

**Figura 5 - % Demanda Bioquímica de Oxigênio por setor industrial.**



**Tabela 5 - Número de indústrias, funcionários e potencial de poluição industrial por município**

Município	Número de Indústrias	Número de Funcionários	DBO/ano	STS t/ano	Tóxicos da água t/ano	Metais tóxicos da água t/ano
Antônio Prado	5	570	1,00	1,24	0,24	0,01
Arroio do Meio	3	837	228,66	355,68	168,23	1,53
Barão	2	492	0,032	0,78	0,30	0,00
Bento Gonçalves	45	8744	39,64	47,22	2,13	0,10
Bom Jesus	1	75	0,24	0,30	0,06	0,00
Brochier	1	20	0,01	0,03	0,13	0,00
Cambará do Sul	2	460	3,58	10,49	0,06	0,00
Carlos Barbosa	6	3935	9,56	132,06	7,28	0,60
Caxias do Sul	151	44349	165,25	4840,31	89,29	1,83
Cruzeiro do Sul	1	60	0,20	0,24	0,04	0,00
Encantado	4	1895	154,90	238,84	112,43	1,07
Estrela	3	294	68,34	105,64	51,30	0,47
Farroupilha	19	4494	98,44	207,89	36,73	0,34
Flores da Cunha	12	2093	1,16	1,94	0,38	0,01
Garibaldi	17	4003	10,60	51,81	3,79	0,27
Guaporé	13	1292	4,04	2446,43	3,72	0,24
Imigrante	1	278	0,38	11,05	0,59	0,05
Lagoa Vermelha	8	649	0	0,02	0,04	0,00
Lajeado	6	2770	35,72	62,68	11,76	0,12
Marau	4	1958	45,09	35,34	7,07	0,09
Monte Belo do Sul	1	450	0	0,01	0,02	0,00
Montenegro	8	1890	265,57	401,96	190,63	1,75
Muçum	1	200	0	0,01	0,01	0,00
Nova Araçá	2	98	0,13	0,25	0,05	0,00
Nova Pádua	1	15	0,04	0,02	0	0
Nova Prata	3	742	7,47	2,20	0,47	0,01
Nova Roma do Sul	2	145	0,01	97,93	0,10	0,00
Paráí	3	140	0,15	0,22	0,01	0,00
Passo Fundo	1	20	0,00	0,00	0,00	0,00
Pinto Bandeira	1	30	0,08	0,04	0	0
Roca Sales	1	16	9,11	14,08	6,84	0,06
Salvador do Sul	2	398	8,23	0,48	0,13	0,02
Santa Cruz do Sul	15	11396	22,63	378,54	6,53	0,26
São Marcos	7	1215	0,034	0,30	0,32	0,01
Serafina Corrêa	1	479	0,08	0,05	0,00	0,00
Soledade	6	84	0,00	108,24	0,06	0,00
Taquari	4	633	44,82	75,96	32,08	0,29
Teutônia	3	44	0,35	47,60	0,15	0,00
Triunfo	3	284	161,73	249,98	121,34	1,10
Vacaria	2	360	0,79	0,24	0,21	0,01
Venâncio Aires	12	7570	6,38	4,16	3,22	0,03
Veranópolis	9	1082	0,69	1533,50	3,84	0,26
Vila Flores	2	516	0,27	7,67	0,61	0,03
Vila Maria	1	107	0,01	0,19	0,07	0,00
Westfália	1	860	2,80	3,47	0,63	0,03

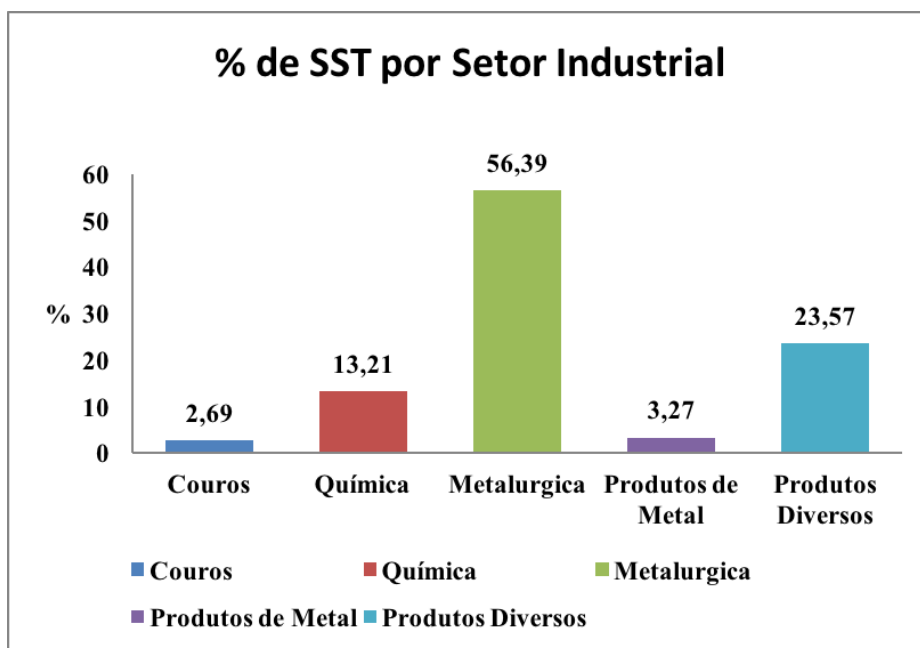
Fonte: Elaborada pelo autor.

Segundo os resultados do diagnóstico da poluição hídrica industrial na região hidrográfica do Guaíba (FEPAM, 2001), Quadro 6, apresenta um potencial poluidor de DBO de 694,324 t/ano. Esta carga é representada somente por 8% do total de 991 indústrias contempladas para esse diagnóstico. O IPPS estimou que as cargas de DBO são maiores porque apresentam uma abrangência de 99% das indústrias contempladas neste estudo (393). A diferença entre as cargas pode ter sido influenciada pelo alcance que se teve utilizando a metodologia IPPS.

Em relação ao potencial poluidor do parâmetro Sólidos Totais em Suspensão, dos 24 setores, 15 contribuem com uma carga IPPS estimada de 11.477,08 t/ano. Os setores de metalurgia, produtos diversos e química com uma contribuição de 56%, 24% e 13% sendo respectivamente, os maiores contribuidores do total de potencial poluidor anual, Figura 6.

Diferente de todos os parâmetros analisados anteriormente, onde o setor químico apresentava as maiores cargas, o setor metalúrgico é o principal contribuinte com potenciais industriais de 6.472,03 t/ano, seguido dos setores produtos diversos com 2.704,73 t/ano e o setor químico com 1.515,72 t/ano.

**Figura 6 - % Sólidos Totais em Suspensão por setor industrial.**



As indústrias do setor Metalúrgico apresentam as maiores cargas de SST. Os municípios de Caxias do Sul e Guaporé com cargas de 3250,09 t/ano e 1702,43 t/ano são os mais representativos. A atividade de fundição de ferro e aço apresenta o maior potencial poluidor com 3221,95 t/ano. O setor de produtos diversos com a presença de 21 indústrias indicou a segunda maior contribuição



sendo os municípios de Caxias do Sul e Guaporé, com 1343,24 t/ano e 743,34 t/ano, os mais representativos. Entre as atividades com maior potencial se encontram a fabricação de aviamentos para costura (1304,11 t/ano), fabricação de canetas-lápis e outros artigos para escritório (326,03 t/ano) e fabricação de artefatos de joalheria e ourivesaria (211,27 t/ano). Já no setor de química as principais atividades poluentes estão localizadas nos municípios Montenegro (fabricação de produtos químicos orgânicos 341,52 t/ano), Arroio do Meio (fabricação de produtos de limpeza e polimento 340,64 t/ano) e Encantado (fabricação de sabões e detergentes sintéticos 227,09 t/ano). Por último, no setor de produtos de metal, as atividades de fabricação de artigos de cutelaria no município de Carlos Barbosa e fabricação de artigos de metal para uso doméstico e pessoal no município de Santa Cruz do Sul são as mais representativas com cargas de 88,15 t/ano e 46,66 t/ano respectivamente. Tal como no parâmetro Tóxicos da Água não foram encontrados dados prévios em termos de cargas industriais para comparação deste.

## CONCLUSÕES

Este trabalho estudou a atividade industrial na região da Bacia Taquari-Antas, levantando entre outras informações os tipos de atividades industriais realizadas. O levantamento industrial listou um total de 393 indústrias, classificadas em 24 setores, sendo o setor mobiliário o mais representativo com 63 indústrias, seguido dos setores máquinas e equipamentos com 61 indústrias, produtos de metal e plástico/borracha, ambos com uma participação de 35 indústrias.

Comparando os resultados entre as regiões o parâmetro SST em relação aos outros parâmetros apresentou as maiores cargas para as três regiões. A região do Vale do Taquari apresentou o maior potencial poluidor da bacia para os parâmetros DBO e TA com cargas de 1001,58 t/ano e 705,97 t/ano respectivamente. Um aspecto importante é que apesar da região Colonial da Serra Gaúcha possuir o maior número de indústrias, em especial no município de Caxias do Sul, os maiores potenciais industriais se encontram na região do Vale do Taquari, um dos motivos pode ser o fato de que todas as indústrias do setor químico estudadas no presente trabalho estão localizadas na região do Vale.

A metodologia IPPS apesar de ser uma alternativa para estimar o potencial poluidor industrial, carece (em alguns setores industriais) de especificações para a utilização dos coeficientes IPPS. Por ser uma metodologia desenvolvida com dados das cargas industriais dos Estados Unidos tem a tendência de acrescentar erros nas estimativas, no entanto é uma ferramenta útil quando o acesso e disponibilidade de dados é nulo.

## REFERÊNCIAS

COLLISCHONN, W., 2001. **Simulação hidrológica de grandes bacias**. Tese de Doutorado. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

COMISSÃO NACIONAL DE CLASSIFICAÇÃO. **Atividades econômicas**. Disponível em: <<http://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/atividades-economicas>>. Acesso em: 11 de abril de 2016.

DRH/SEMA. **Relatório Anual Sobre a Situação dos Recursos Hídricos no Estado do Rio Grande do Sul**. Secretaria Estadual do Meio Ambiente, RS. Disponível em <<http://www.sema.rs.gov.br>>. Acesso em: 24 de abril de 2016.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **COREDES**. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/>>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2016.

FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (FEPAM). **Qualidade das águas da bacia do rio das antas e rio taquari**. Disponível em: <[http://www.fepam.rs.gov.br/qualidade/qualidade\\_taquari\\_antas/taquariantas.asp](http://www.fepam.rs.gov.br/qualidade/qualidade_taquari_antas/taquariantas.asp)>. Acesso em 11 de abril de 2016.

HETTIGE, H.; MARTIN, P.; SINGH, M.; WHEELER, D. **The Industrial Pollution Projection System**. World Bank Policy Research Working Paper No. 1431, 1995

OLEWILER, N. D.; DAWSON, K. **Analysis of national pollutant release inventory data on toxic emissions by industry**. Technical Committee on Business Taxation, 1998.

TUCCI, C. E. M.; BENETTI, A., **Identificação Preliminar de Áreas Críticas de Qualidade da Água Decorrentes da Implantação de Hidrelétricas na Bacia dos Rios Taquari-Antas – Relatório Final**. Fundação Estadual de Proteção ao Meio-Ambiente, Fepam, RS, 2001.

VEIGA, P. M., Evidências sobre as Relações entre Comércio e Meio Ambiente no Brasil. **Revista Brasileira de Comércio Exterior**, n.41, 1994.

VON SPERLING, M. **Princípios do Tratamento Biológico de Águas Residuárias**. Ed. SEGRAC: Belo Horizonte, 1995

YOUNG, C.E.F. **Abertura Comercial, Competitividade e Poluição: o comportamento da indústria brasileira** (Relat. de pesquisa). CNPq, 1999.